

DISCURSO PÚBLICO SOBRE O AUMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, NOTICIADA PELA IMPRENSA NO *FACEBOOK* NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL – COVID-19

Public Speech On The Increase Of Domestic Violence, Reported By The Press On Facebook In The Period Of Social Isolation – Covid-19

Leandro Freitas MENEZES

Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos

Universidade Federal do Espírito Santo

leandrofreitasmenezes@yahoo.com.br

<https://orcid.org/0000-0001-7754-918X>

RESUMO: Com a pandemia do novo Coronavírus, o Covid-19, a rotina da população mundial foi alterada de maneira expressiva. Uma das medidas adotadas foi o isolamento social no Brasil. Essa pesquisa compreende o início do isolamento, 13 março de 2020, até 18 de novembro, data da realização. O isolamento ocasionou o reencontro das famílias nos lares o que em outrora não acontecia porque cada membro estava em seus afazeres diários. Por conseguinte, esse reencontro proporcionou conflitos familiares, especialmente atos de violência contra a mulher. Tais atos se confirmam, pois no período de isolamento social, tornou-se a visualização de notícias no *Facebook* sobre o aumento de casos de violência doméstica contra a mulher. Nosso propósito é analisar essas notícias admitindo que a mídia, ao informar a população, contribui para reproduzir conhecimentos, atitudes e ideologias (VAN DIJK, 1999). A questão-problema da pesquisa é: como o discurso público sobre o aumento da violência doméstica, no *Facebook*, no período de isolamento social – Covid-19 –, pode contribuir para a desigualdade entre os gêneros masculino e feminino? Nosso objetivo geral é compreender de que forma a imprensa contribui para perpetuar a desigualdade entre os gêneros masculino e feminino. A pesquisa é qualitativa e interpretativa. Como procedimento, realizamos uma pesquisa bibliográfica, além de uma coleta, sistematização e processamento de dados relativos às postagens de notícias no *Facebook*. O resultado mostrou que a imprensa prioriza notícias sobre violência doméstica cujos protagonistas são atores sociais masculinos considerados modelos sociais, tais como empresários, policiais, etc. A preferência da mídia recai sobre eles, mesmo sendo agressores, fato que é reforçado pela construção de voz passiva. Por outro lado, a mulher, mesmo sen-



do vítima e quem denuncia a agressão é pouco mencionada e a mídia causa uma espetacularização dos casos de agressão contra a mulher. Portanto, o discurso sob o qual se funda as notícias sobre violência contra a mulher é machista, de conformação e de naturalização do estado da mulher como vítima, apagando sua identidade como protagonista. **PALAVRAS-CHAVE:** Discurso; Violência doméstica; Isolamento social; Covid-19.

ABSTRACT: With the pandemic of the new Coronavirus, Covid-19, the routine of the world population was significantly changed. One of the measures adopted was social isolation in Brazil. This research comprises the beginning of isolation, March 13, 2020, until November 18, the date of completion. Isolation led to the reunion of families in their homes, which in the past did not happen because each member was in their daily tasks. Consequently, this reunion led to family conflicts, especially acts of violence against women. Such acts are confirmed, because in the period of social isolation, news on Facebook about the increase in cases of domestic violence against women became visible. Our purpose is to analyze this news assuming that the media, by informing the population, contributes to reproducing knowledge, attitudes and ideologies (VAN DIJK, 1999). The research question is: how can the public discourse on the increase of domestic violence, on Facebook, in the period of social isolation – Covid-19 – contribute to the inequality between male and female? Our overall objective is to understand how the press contributes to perpetuating inequality between males and females. The research is qualitative and interpretive. As a procedure, we carried out a bibliographical research, in addition to collecting, systematizing and processing data related to news posts on Facebook. The result showed that the press prioritizes news about domestic violence whose protagonists are male social actors who are considered social models, such as businessmen, police officers, etc. The media's preference falls on them, even though they are aggressors, a fact that is reinforced by the construction of a passive voice. On the other hand, the woman, even being a victim and who denounces the aggression, is little mentioned and the media causes a spectacularization of cases of aggression against women. Therefore, the discourse on which news about violence against women is based is sexist, conforming and naturalizing the status of women as victims, erasing their identity as protagonists. **KEYWORDS:** Discourse; Domestic violence; Social isolation; Covid-19.

INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI, no ano de 2020, o mundo foi surpreendido pelo novo Coronavírus, o Covid-19. A princípio não se deu muita importância a esse fato, mas em pouco tempo a humanidade percebeu que os efeitos colaterais do vírus são letais, além de pouco conhecido. Isso se tornou um desafio para os cientistas os quais buscam uma vacina imunizante. Outras consequências foram o isolamento das pessoas no mundo, a morte de milhares de vidas, o fechamento escolas e estabelecimentos comerciais, alterando de repente a rotina das pessoas.

Especificamente, um dos fatos noticiados com frequência em razão do isolamento social decretado pelo poder público entre 13 de março de 2020 a 18 de novembro de 2020 foi o aumento da violência doméstica contra a mulher. Para se ter uma ideia, realizamos uma pesquisa sobre o assunto no período de isolamento social, buscando notícias da mídia nacional, postadas no *Facebook*. Tais notícias foram veiculadas pelos seguintes jornais, revistas ou agências de comunicação: G1 - O Portal de Notícias da Globo, EL PAÍS Brasil, Portal R7, Estadão, UOL Notícias, Diário Catarinense, Jornal Extra, VEJA, EXAME, dentre outros. Para essa busca, utilizamos o *CrowdTangle* o qual nos forneceu um total de 161 postagens.

Sendo assim, uma vez que a pesquisa nos fez tomar conhecimento dessa quantidade de postagens admitimos que, ao fornecer a notícia, a mídia acaba exercendo um poder institucionalizado, contribuindo para produzir e reproduzir a representação de “conhecimento, atitudes, ideologias, etc.” (VAN DIJK, 1999, p. 69) ou informações estereotipadas.

Esse conceito de van Dijk (1999) acerca da mídia está em conformidade com os Estudos Críticos do Discurso de vertente sociocognitiva. Embasados nessa abordagem, podemos questionar as razões pelas quais a imprensa promove a desigualdade entre os gêneros masculino e feminino. Uma das principais causas é que no âmbito midiático prevalece o discurso androcêntrico. Para van Dijk (2017), apesar de as mulheres terem sido incluídas no jornalismo, é inegável a prevalência de homens em cargos elevados de editor. Como explica o autor, as jornalistas “como fontes são menos credíveis, e logo são menos citadas, e como atores das notícias têm menos ‘noticiabilidade’” (VAN DIJK, 2017, p. 90). Corroborando com esse pensamento, van Dijk (2012, p. 231) acrescenta: “Quer esses relatos sejam escritos por homens, quer sejam escritos por mulheres, é óbvio que eles são escritos com base em modelos mentais que adotam uma perspectiva masculina”.

Em consequência disso, nas matérias jornalísticas escritas sob orientação de modelos mentais androcêntricos são ignorados assuntos relacionados a gênero porque têm pouca noticiabilidade; a cobertura dos casos em que envolve a mulher é noticiada de maneira a mostrar a solidariedade a elas, voltada para formas abertas de conflito e para questões cômicas e irreverentes e espetacularizadas, como o assédio sexual, a fim de que a reputação dos homens não seja abalada; o feminismo é ignorado, problematizado e marginalizado porque a maioria dos leitores são homens; notícias sobre a contribuição das mulheres em campos dominados pelos homens como na política e nas ciências tendem a ser ignoradas. Diante desses fatos, van Dijk (2017, p. 90) assinala que “o conteúdo e o estilo das notícias continuam a contribuir para atitudes estereotipadas sobre as mulheres”. Notamos com isso que a própria mídia não desafia o poder do discurso androcêntrico.

A partir dessa contextualização, levantamos a seguinte questão: como o discurso público sobre o aumento da violência doméstica, no *Facebook*, no período de isolamento social – Covid-19 – pode contribuir para a desigualdade entre os gêneros masculino e feminino? Nosso objetivo geral é compreender de que forma a imprensa noticia esses fatos nessa rede social. Para isso, utilizamos a perspectiva dos Estudos Críticos do Discurso cujo representante é van Dijk (1988, 1999, 2009, 2012, 2016, 2020); da Análise do Discurso Digital, Dias (2016).

SOBRE A ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO (ACD)

A Análise Crítica do Discurso descendeu caracteristicamente da “linguística crítica”, nascida no Reino Unido e na Austrália no final de 1970. Além disso, também na teoria crítica da Escola de Frankfurt anterior a segunda guerra mundial. Naquele momento, as instituições europeias eram atravessadas por paradigmas dominantes associativos e acríticos. Nesse sentido, o desenvolvimento “crítico” de algumas disciplinas como da psicologia e ciências sociais surgiram como uma reação aos paradigmas existentes e serviram de base para o surgimento da Linguística Crítica e posteriormente da ACD. Esse aspecto crítico tem o sentido de resistência e se deve ao fato do interesse dessas disciplinas em examinar, analisar e avaliar os discursos produzidos, especialmente pela mídia, procurando identificar aqueles de cunho hegemônico.

Ramalho e Resende (2011), utilizando as atribuições tanto de Fairclough (1995) quanto de van Dijk (1999), como principais teóricos da Análise Crítica do Discurso (ACD), conceituam-na como uma investigação analítica interdisciplinar sobre o discurso, uma vez que a linguagem é considerada prática social e instrumento de poder. Dessa maneira, é nos textos em geral produzidos pela sociedade que se busca identificar es-

pecialmente as formas de abuso de poder social, de domínio e de desigualdade que são cometidas e reproduzidas no contexto social e político.

Na perspectiva de van Dijk (1999, 2009), o termo ACD deve ser evitado porque sugere que este é um método de análise do discurso e não uma perspectiva crítica ou uma atitude no campo de estudos do discurso. Além disso, a caracteriza como transdisciplinar, por isso, sugere denominá-la, doravante Estudos Críticos do Discurso (ECD).

Diferente de Fairclough (1995) que envolve em sua análise crítica os elementos discurso e sociedade, para van Dijk (2016), justaposto a esses elementos está um terceiro: a cognição. Dessa forma, na teoria de van Dijk (2009) o componente cognitivo é essencial para que o discurso aconteça, pois ele fecha o triângulo, intermediando o discurso e a sociedade.

Na proposta de van Dijk (2016), este utiliza a noção de ideologia maciçamente. Tal noção se aplica a sexismo, racismo, etc., além de está associada à cognição. Nesse sentido, o autor a conceitua como um conjunto de sistemas sociocognitivos das representações mentais socialmente compartilhadas que controlam outras representações mentais, como as atitudes dos grupos sociais (preconceitos) e os modelos mentais. Sabendo que há grupos que produzem e reproduzem ideologias hegemônicas com vista a perpetuar o poder dominante sobre outros grupos dominados van Dijk (2016) pretende fazer uma análise do discurso para esse segundo grupo. Sendo assim, analisam-se nas estruturas textuais de forma crítica e sistemática os discursos produzidos por atores sociais. Para isso, o analista escolhe categorias como as estruturas semânticas, sintáticas, lexicais, os atos de linguagem, as opiniões ideológicas, etc. que servem para compreender as manifestações na fala ou na escrita.

A pandemia da covid-19 sob a ótica dos Estudos Críticos do Discurso

Como analistas do discurso, tanto van Dijk (2020) como Maingueneau (2020) concordam que a pandemia da Covid-19 resultou em um tema de domínio global que suscitou o interesse de grupos hegemônicos. Para van Dijk (2020), dentre as prioridades sociais, há aquelas consideradas de menor importância, tais como a pobreza, a desigualdade social, o racismo, etc. Nesse contexto, o Estado que por vezes se omite, ou seja, não se faz presente, se aproveita dessa situação de maneira que o vírus da Covid-19 tornou-se o principal culpado dos problemas sociais.

Outro aspecto sobre a pandemia da Covid-19 é que a sociedade a conhece especialmente por intermédio do discurso público, disseminado por grupos ideológicos dominantes que o produz para provocar emoções e atitudes de acordo com as propostas

deles. Esses discursos estão presentes nos jornais impressos e digitais, nas revistas científicas, nos telejornais, nas redes sociais em geral, etc (VAN DIJK, 2020). Nesse sentido, segundo van Dijk (2020) não basta apenas receber as informações, é preciso ter uma opinião (forma de pensamento crítico) sobre os discursos que são veiculados. Corroborando com esse pensamento, Maingueneau (2020) salienta que o discurso e a retórica que predomina nesse momento de pandemia é aquele que tende a estabilizar o mundo em um momento de incertezas. Por esse motivo, a perspectiva crítica é importante, pois devemos construir nosso conhecimento sobre a pandemia de acordo com nossa própria formação ideológica seja ela progressista, conservadora, feminista, etc.

Um último aspecto em que van Dijk (2020) e Maingueneau (2020) concordam é concernente à forma de representação da pandemia pela mídia. Segundo os autores, ela é apresentada eminentemente por números. Estes se tornaram algo importante, porque por meio deles é possível medir as estatísticas diárias sobre quantos morreram e quantos viveram, além da situação econômica e política local e mundial.

van Dijk (2020) analisa o contexto da pandemia sob uma ótica crítica, observando que a situação vai muito além do vírus e da culpabilidade do presidente Jair Bolsonaro ou de outro pelas mortes. Para além disso, ao fazer uma análise da estrutura sociopolítica da pandemia, ele enxerga o envolvimento das políticas neoliberais como pensamento dominante e afirma que as mídias em geral são condescendentes com essa ideologia. É nesse sentido que o vírus se torna uma metáfora, porque, embora o ser humano esteja propenso a morrer de causas patológicas, na verdade as pessoas acabam não morrendo por causa do vírus, mas pela ausência de políticas públicas, tais como: a falta de investimento na saúde, na economia para gerar emprego, etc.

A violência doméstica contra a mulher no período de isolamento social – pandemia da Covid-19

De acordo com o artigo 5º da Lei Maria da Penha, Violência Doméstica é considerada “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial” (BRASIL/SENADO, 2006, p. 10). Segundo De Ferrante (2008), “Violência doméstica” se refere à prática de violência pelo companheiro ou ex- dentro ou fora do lar. Socorro (2010) afirma que a violência que o homem exerce sobre a mulher não ocorre após o casamento, mas tem suas raízes na educação recebida de sua família e dos estereótipos sociais. Por outro lado, as atitudes femininas também são marcadas por uma educação retrógrada em que ela deve fazer o papel comportado, resignado, submisso, dependente, etc. Isso

requer uma mudança de atitudes não somente em relação aos homens, mas também das mulheres. Dessa forma, o problema da violência doméstica contra a mulher atualmente é resultado de uma herança histórica advinda da sociedade patriarcal que mantém o paradigma machista, isto é, tudo se realiza em torno do fator homem. Mesmo sendo uma situação histórica, tais atos de violência e discriminação poderiam ser evitados, caso houvesse uma intervenção mais efetiva do poder público.

Nesse período de pandemia é notório na mídia o aumento da violência doméstica contra a mulher, especialmente de março a julho de 2020, momento do isolamento social (FSP, 2020). Esse aumento do número de casos é presumível, uma vez que vivemos em um país racista e machista e, além disso, anteriormente a família estava rotineiramente trabalhando, estudando ou em outros afazeres, encontrando-se raramente. Contudo, com o isolamento social a família se encontra, necessitando ficar em casa o tempo máximo possível. Nesse sentido, Cavalcante (2008) vê esse tipo de violência como uma das mais cruéis, porque o lar que deveria ser o lugar de acolhimento e proteção da mulher passa a ser um lugar de vulnerabilidade, onde as agressões contra elas acontecem muitas vezes de forma tácita. Sendo assim, entendemos essa situação partindo da ênfase dada por van Dijk (2020) de que nesses tempos de pandemia a causa maior dessa prática danosa não está no ato do isolamento social, uma vez que deveria ser normal os membros de uma família se encontrarem e demonstrarem o amor que sentem uns pelos outros. Mas a culpabilidade disso recai sobre o Estado que não implementa políticas públicas de fato para combater esse mal.

ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL

van Dijk (2020) enfatiza a necessidade de o analista do discurso não se limitar a apenas a uma linha de sua preferência. Isso porque os problemas sociais e políticos são tão importantes que uma linha não dá conta de estudá-los. Por esse motivo, pretendemos fazer um diálogo entre os Estudos Críticos do Discurso e a Análise do Discurso Digital. Pensando nisso, Orlandi (2010) ao cunhar a expressão “de discurso” a faz como uma reação a tradição francesa. Dessa forma, enquanto “do discurso” significa uma forma mais cerrada da prática da análise do discurso, “de discurso” enseja maiores possibilidades.

Sendo assim, entendemos a Análise do Discurso Digital como uma possibilidade emergente de se estudar as relações que os sujeitos deslocam do contexto social para o mundo virtual. Isso, segundo Dias (2016) causou alterações na produção discursiva no mundo, ou seja: “nas relações históricas, sociais e ideológicas, na constituição dos sujeitos e dos sentidos, mas também na forma dos relacionamentos, do trabalho, da

mobilidade, dos encontros, até mesmo do fazer científico” (DIAS, 2016, p. 09). Essa autora, ao considerar essas novas nuances do discurso, a denomina de “Metaforização do mundo”, isto é, os sujeitos, ao adotarem as plataformas digitais como lugar de interação, suas práticas discursivas são metaforizadas, vislumbrando outros sentidos. Ainda sobre isso, Dias (2016) acrescenta:

[...] a digitalização do mundo é um processo de historicização dos sentidos que desloca o modo de significação, produzindo uma forma material outra, porque inscreve o dizer, o fazer, as práticas dos sujeitos, em outras condições de produção, afetada por outras instituições, como as corporações do tipo Google ou Microsoft, garantindo o funcionamento da máquina ideológica por meio das relações de poder e de produção-reprodução do trabalho (DIAS, 2016, p. 10-11).

Pensando nesse processo do deslocamento das relações interpessoais para o âmbito virtual, Dias (2016) apresenta duas formas de produção discursivas diferentes porque são oriundas de condições de produção díspares. Na primeira, o discurso emana dos embates do dia a dia que os sujeitos travam no campo real. Contudo, na segunda, a tendência atual é esses sujeitos voltarem sua atuação para o campo virtual e, assim, os sentidos produzidos historicamente no campo da realidade, se deslocam para esse novo *locus* de produção de discurso e de sentidos.

Esse desejo de produzir sentidos é algo que acompanha o homem desde o princípio de sua história. Dessa forma, essa idealização do homem de controlar o mundo se transporta também para a linguagem, esse desejo de mecanizá-la ou de maquinizá-la, estabelecendo e tornando os processos comunicativos padronizados, ágeis e eficientes. Sobre isso, Orlandi (2006) diz: “Não é difícil conhecer já aí o sonho do homem moderno em ter o controle do mundo através das máquinas. Esse ideal, traduzido para a atualidade, é a língua ou memória metálica, a dos computadores, universal e sem ‘falhas’”. No entanto, apesar da eficiência da máquina em arquivar, Dias (2016) propõe que para fazer uma Análise do Discurso Digital é preciso ir além disso, adentrando no terreno opaco e movediço do interdiscurso.

Em consequência dessa nova historicização dos sentidos, na interação atravessada pelo digital são produzidos textos escritos em forma de letras, grafo e grafia, fruto da própria prática da oralidade. Dias (2016) denomina isso de “Corpografia”. Nesse sentido, o que a autora chamou de “corpografia, é, portanto, essa textualização do corpo na letra, na tela, pelo afeto, produzindo uma escrita (e um corpo) afetada pelo digital” (DIAS, 2016, p. 12-13).

Outra noção para se trabalhar com a Análise do Discurso Digital é a de digitalidade que “diz respeito, portanto, à circulação em diferentes formatos e dispositivos daquilo que está em estado digital” (DIAS, 2016, p. 13).

Nesses novos tempos, a chamada era da informação com o advento das tecnologias proporcionou mudanças na forma das pessoas considerarem os relacionamentos interpessoais, uma vez que de reais eles passaram a virtuais. Da mesma forma, aconteceu com as discussões formais travadas em fóruns presenciais, em jornais ou revistas impressas. Essa nova maneira de discutir as questões que permeiam a sociedade tornou-se mais efervescente, ágil e urgente, revolucionando o fazer discursivo. Portanto, a Análise do Discurso Digital tem se firmado como uma vertente capaz de dar conta do estudo das nuances discursivas do mundo digital.

METODOLOGIA

A pesquisa é classificada como qualitativa e interpretativa.

Enquanto procedimento, realizamos esse trabalho por meio de observação indireta, porque pretendemos constituir um arcabouço teórico relativo ao assunto, pesquisando nas bibliotecas ou em meio eletrônico.

Quanto ao *corpus* da pesquisa, realizamos uma coleta, sistematização e processamento de dados relativo às postagens de notícias no *Facebook* sobre o aumento da violência doméstica contra a mulher no período de pandemia da Covid-19. Efetuamos a coleta no dia 18 de novembro de 2020, com a ajuda da base de dados do *CrowdTangle*. Essa ferramenta online permite coletar dados da página do *Facebook*, bem como de outras redes sociais sobre um assunto e dentro um período de tempo em que o pesquisador solicitar. Para a realização de nossa coleta de dados no *CrowdTangle* utilizamos as seguintes *queries*¹: “mulher and violência doméstica”; em um período compreendido em 16 de março de 2020 e 18 de novembro de 2020. Optamos apenas por *posts* realizados pelos organismos de imprensa. A busca resultou em um total de 161 postagens, além de um gráfico demonstrativo. Ao exportar esses dados para meu e-mail pessoal, o *CrowdTangle*

¹ Em inglês, significa pergunta, consulta ou dúvida. É uma solicitação de informações feita ao banco de dados que retorna uma tabela ou um conjunto delas, figuras, gráficos ou resultados complexos.

gerou um arquivo no formato *.csv*.² A partir de então, utilizamos o programa *Ford*.³ Na mineração dos dados, essa ferramenta permitiu separar as 100 palavras mais utilizadas e as 10 mais ligadas a cada uma delas. O resultado foi um arquivo no formato *.gdf*⁴ que posteriormente foi processado no aplicativo *Gephi* com o objetivo de produzir um grafo por meio do qual concretizamos as análises.

Em seguida, para as posteriores análise utilizamos como referencial van Dijk (2016) que estabelece as bases para os Estudos Críticos do Discurso. A partir da totalidade desse arcabouço teórico, utilizamos as seguintes categorias para a análise: ator social, léxico, sintaxe (agentividade) e tempo.

Ator social

Segundo van Dijk (1988), o ator social não é um mero falante ou escritor, mas é constituído em um contexto discursivo, cognitivo e social, como participantes de um grupo ou de grupos culturais dentro do(s) qual(is) partilham um pensamento ideológico comum e cujo discurso é uma forma de ações de realização ou de afirmação.

Léxico

Para van Dijk (2012), a escolha do léxico no processo discursivo é definida a partir do significado expresso pelo modelo de contexto intrínseco a cada ator social. Dessa forma, podemos dizer que isso pode ocorrer como uma estratégia geral ou por opção a uma palavra que expresse o significado mais próximo ao modelo de evento. Há algumas formas de condicionamento contextual que influenciam na escolha do léxico: Tipo de situação, Variações regionais/dialetais, identidade social e estereótipo, usos especializados versus não especializados, posição social, relações sociais, avaliações, emoções do falante, ideologia, conhecimento, tipo de atividade e objetivos. Em geral, em relação ao ator social, as palavras no discurso podem expressar a “identidade social, suas relações, sua adaptação, seu estado de espírito, suas emoções, suas opiniões e atitudes,

² Um arquivo CSV (Valores Separados por Vírgula) é um tipo especial de arquivo que você pode criar ou editar no Excel. Em vez de armazenar informações em colunas, os arquivos CSV armazenam informações separadas por vírgulas.

³ Esta é uma tecnologia de extração e mineração de dados desenvolvida pelos pesquisadores do Laboratório de Estudo sobre Imagem e Cibercultura (LABIC), localizado no campus da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

⁴ Os arquivos GDF geralmente são um tipo de arquivo binário usado por determinado software, e muitos pacotes de software podem compartilhar uma extensão de arquivo comum.

seus propósitos, seu conhecimento e os tipos de situação (in)formal ou institucionais em que estão falando ou escrevendo” (VAN DIJK, 2012, p. 283).

Sintaxe (Agentividade)

A agentividade é um termo utilizado por van Dijk (2012) para se referir à alternância sintática que ocorre entre as estruturas ativas e passivas no discurso. Ideologicamente, dependendo do ator social e do seu contexto discursivo, este pode escolher uma perspectiva que demonstre suas ações de forma positiva em detrimento de outro que acaba por ter um destaque menor ou negativo por estar inserido na construção passiva.

Tempo

Para van Dijk (2012) o tempo é uma categoria dêitica, utilizada pelos atores sociais para expressar o momento discursivo. Os verbos, advérbios e expressões temporais são elementos para isso, porém o autor adverte que o tratamento que o escritor dá a esses acontecimentos pode variar com a dimensão temporal do contexto. Nesse sentido, há a necessidade de ele adequar o texto de acordo com o quadro temporal do modelo de contexto dos leitores.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir da coleta de dados no *CrowdTangle*, procedemos a mineração dos dados realizada no *Ford* para posteriormente compormos um grafo, utilizando o *Gephi*. O resultado disso pode ser visualizado abaixo:

também que as postagens realizadas pela imprensa no *Facebook* foram divididas pelo *Gephi* em cinco principais blocos temáticos identificados pelas cores: lilás, verde, azul, bege e vermelho. A partir da identificação desses blocos temáticos, podemos notar o estabelecimento de interligações entre eles formando uma rede semântica que pode ser analisada de acordo com os objetivos de cada pesquisador. Dentre as redes formadas, a lilás se sobressai às outras, porque ela funciona como o assunto principal que motivou as demais postagens, recebendo também mais curtidas. Em seguida, na rede verde, notamos a utilização de vocabulários que remetem a prestação de auxílio às mulheres vitimadas: busca pelos direitos, ministério público, saúde, etc. Na rede azul, notamos o envolvimento das forças policiais e o uso da lei na intervenção dos casos de violência: polícia, ação, medidas protetivas, etc. Na rede bege encontram-se relatos do registro das ocorrências de violência pelas delegacias, como: Delegacia, marido, ocorrência, etc. A rede vermelha evidencia que no período de isolamento social ocorreu um aumento da violência doméstica contra a mulher. Finalmente, a rede cinza evidencia casos de agressão, reforçada pelas palavras: agressor, vítima, crime, etc.

Rede lilás

Descrição do ator social pela análise lexical: o agressor

De maneira geral a imprensa assinala os atores sociais como vítima e agressor. Porém, percebemos uma recorrência nessa rede na representação do Agressor. Abaixo verificamos como é feita essa representação:

Tabela 2: Descrição lexical do ator social: o agressor

Agressor / Profissão	Suspeito, Marido, Homem, Acusado, Morador de Alphaville (Morador de bairro de luxo), companheiro. Empresário, Jogador, policial, Vigilante.
-----------------------------	--

Fonte: Processado no *Gephi*

O léxico descrito nessa tabela sobre o ator social e sua profissão não foram selecionados eletronicamente por um acaso, mas porque eles obedecem a escolhas muito precisas tanto no processo de interação discursiva quanto do jornalista que as recupera

de acordo com os modelos de acontecimento ensejados. Nesse sentido, as palavras “Homem”, “Marido”, “Companheiro”, “Suspeito”, “Acusado” sugerem uma situação de crime de agressão contra a mulher. Contudo, a expressão “Morador de Alphaville (Morador de bairro de luxo)” indica a classe social do agressor. Da mesma maneira, o léxico que assinala profissões, como “Empresário”, “Jogador”, “Policial”, “Vigilante” também denunciam o nível de poder que os atores sociais exercem na sociedade. A seguir, analisaremos a sintaxe dos textos midiáticos para verificarmos a forma como a mídia representa os agressores.

Descrição do ator social pela agentividade: o agressor

Nesse processo de representação do agressor encontramos as construções eminentemente na voz passiva, no seguinte formato: (agressor: sujeito que sofre o efeito da ação) + ação (expressa pela locução verbal: verbo ser + particípio passado) + agente da passiva (agente que pratica a ação).

1) *Cabo foi preso em 2015 por violência doméstica [...]*. (<https://www.facebook.com/jornalextra/posts/3487867084579550> - 2020-05-13).

2) *Ivan Storel foi acusado pela mulher de violência doméstica[...]*. (<https://www.facebook.com/EstadodeMinas/posts/3194827520563653-2020-05-30>).

3) *Roberto Caldas foi acusado pela mulher de praticar atos violentos ao longo de uma década.* (<https://www.facebook.com/Veja/posts/10158362249700617> - 2020-10-10).

Observamos que a imprensa mostra a figura do agressor de forma passiva, ou seja, sofrendo a ação de ser denunciado ou preso. Contudo, embora o agressor seja apresentado dessa forma pela imprensa, notamos que ao mesmo tempo ela dá um destaque ou frisa a figura daquele que praticou o crime de uma maneira conformista. É como se naturalizassem a inferioridade e a dependência da mulher em relação ao homem na sociedade. Isso pode ser mais bem esclarecido quando vemos o caso (1) a respeito Cabo da Polícia Militar do Rio de Janeiro que em 2015 já havia sido preso por agredir a esposa e foi novamente flagrado em um vídeo incorrendo no mesmo fato. O caso (2) é sobre o empresário Ivan Storel, morador de um condomínio de luxo em Santa Catarina. Este foi acusado por sua esposa, humilhou os policiais, foi detido, mas liberado após ela

retirar a acusação. O caso (3) é do Ex-presidente da Corte Interamericana de Direitos que foi acusado pela esposa por praticar violência doméstica por mais de dez anos.

Rede verde

Descrição dos atores e instituições sociais pela análise lexical

Nessa rede, observamos que são apresentados atores sociais e instituições que trabalham em prol dos direitos humanos e pela saúde da mulher.

Tabela 3: Descrição lexical dos atores e instituições sociais

Dameres Alves	Ouvidoria nacional dos direitos humanos (ONDH) Ministério da Mulher, da família e dos direitos humanos (MMFDH) Conselho dos direitos da mulher Ministério público ONU Profissionais de saúde básica Casa da Mulher Brasileira
----------------------	---

Fonte: Processado no *Gephi*

Da mesma forma que ocorreu o aumento da violência contra mulher no período da pandemia do Covid-19, observamos também a mobilização de atores sociais e instituições sociais que intervêm para diminuir essa situação. Nesse caso, identificamos Dameres Regina Alves. Ela é advogada, pastora evangélica, fundamentalista religiosa e política brasileira, e ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos do governo do Presidente Jair Bolsonaro. Além dessas que instituições presididas pela ministra, há outras de suporte jurídico como a “ONU” e o ministério público; assistencialista, como a Casa da Mulher Brasileira; e de saúde, como as unidades de saúde básica. A seguir realizaremos uma análise da sintaxe para compreender como a mídia representa a atuação dessa atora social.

Descrição dos atores instituições sociais pela agentividade

Em relação aos atores e as instituições, observamos a seguinte construção sintática na voz ativa: agente da ação (sujeito que pratica a ação) + ação (expressa pelo verbo) + paciente da ação (sofre o efeito da ação).

4) *Conselho dos Direitos da Mulher dobra esforços para combater os casos de agressão contra a mulher [...].* (<https://www.facebook.com/meiahora/posts/3601073979907398-2020-04-16>).

5) *A ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves, afirmou nesta sexta-feira, 20, que o período de isolamento durante a pandemia do novo coronavírus pode aumentar a incidência de violência doméstica no Brasil.* (<https://www.facebook.com/UOLNoticias/posts/4091607990853986-2020-03-20>).

6) *O Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos é responsável pelo desenvolvimento de 97 ações integradas com ministérios, estados e municípios para prevenir a violência.* (<https://www.facebook.com/gazetadopovo/posts/10160660756614572-2020-04-02>).

Observamos nos textos acima que a imprensa mostra os esforços do poder público para intervir no combate à violência contra a mulher que se tornou cada vez mais recorrente no período de isolamento social. No texto 5, Damares Alves afirma que nesse período pode aumentar os casos. A ministra fez essa afirmação em 20 de março de 2020, marco inicial do isolamento e, portanto, algo já presumível para um país onde o racismo e o machismo são estruturais. Contudo, entendemos isso como van Dijk (2020) ao afirmar que é coerente pensar que a causa disso não seja o isolamento social, mas a falta de políticas públicas para prevenir situações como essa.

Rede azul

Descrição das instituições sociais pela análise lexical

Nessa rede vemos um léxico voltado para a descrição das forças policiais como instituição empenhadas no combate a violência contra a mulher no período de pandemia do novo Coronavírus.

Tabela 4: Descrição lexical das instituições sociais

Polícia Militar
Polícia Civil: Delegacia especializada de atendimento à mulher

Fonte: Processado no Gephi

A polícia Militar é uma instituição social que representa o braço armado do Estado e é aquela que realiza o policiamento ostensivo, dando uma sensação de segurança a população. Imbuída dessa responsabilidade essa instituição intervém diretamente nos casos em que há o descumprimento da lei, e em situações que colocam o cidadão em risco. Já a Polícia Civil ou judiciária atual após a ocorrência dos crimes, com a finalidade de colher provas e investigar para a realização de inquéritos policiais. Nesse caso, a mídia relata à ação dessas duas polícias na prevenção e no combate a violência contra a mulher. A seguir analisaremos sintaxe para verificar como a mídia representa esse desempenho das polícias.

Descrição das instituições sociais pela agentividade

Em relação à polícia Militar e Civil, observamos a seguinte construção sintática na voz ativa: agente da ação (sujeito que pratica a ação) + ação (expressa pelo verbo) + paciente da ação (sofre o efeito da ação).

9) *Polícia Civil desencadeia operação de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher no RS.* (<https://www.facebook.com/CorreioDoPovo/posts/3343483625694782-2020-08-2010>)

10) *Mais de 180 agentes cumpriram 80 mandados judiciais e 316 verificações de medidas protetivas e de denúncias.* (<https://www.facebook.com/CorreioDoPovo/posts/3343483625694782-020-08-20>).

Nos textos acima, notamos o esforço da imprensa em apresentar as ações dessas instituições para mostrar que algo está sendo feito, uma vez que aumentaram os casos de violência durante o isolamento social. Porém, sabemos que o machismo é estrutural e não pode ser combatido apenas com medidas paliativas. Isto é, as operações realizadas em si até contribuem para amenizar o sofrimento que muitas mulheres passam ao lado do companheiro, mas não resolvem o problema.

Rede bege

Descrição de atores e instituições sociais pela análise lexical

Nessa rede, dentre os casos apresentados é frisado o do Ivan Storel, como se pode ver abaixo.

Tabela 5: Descrição lexical dos atores e instituições sociais

As mulheres	Delegacia eletrônica de São Paulo
Policiais Militares, Ivan Storel	Site da delegacia interativa
	Delegacia especializada no atendimento à mulher

Fonte: Processado no *Gephi*

Em nossa pesquisa, entre os casos mais noticiados está o do comerciante Ivan Storel. Este é um homem bem sucedido, morador do Alphaville, bairro de luxo na Grande São Paulo. Foi acusado pela esposa de agressão. Por outro lado, foram apontadas as instituições policiais que atenderam as ocorrências e relataram os fatos, dando atenção a mulher vítima de agressão. Abaixo, vamos analisar a sintaxe dos relatos midiáticos para verificar como é representado esse agressor frente à atuação das forças policiais.

Descrição de atores instituições sociais pela agentividade

Nesse processo de representação do agressor encontramos as construções eminentemente na voz passiva, no seguinte formato: (agressor: sujeito que sofre o efeito da ação) + ação (expressa pela locução verbal: verbo ser + particípio passado) + agente da passiva (agente que pratica a ação).

11) *Ivan Storel foi acusado pela mulher de violência doméstica, mas resistiu à prisão e humilhou policiais.* (<https://www.facebook.com/EstadodeMinas/posts/3194827520563653> – 2020-05-30).

12) *Ivan Storel, de 49 anos, foi levado algemado para a Delegacia de Defesa da Mulher [...].* (<https://www.facebook.com/UOL/posts/10157152712648239> – 2020-06-01).

13) *Comerciante foi liberado após esposa desistir de representar contra ele na Delegacia da Mulher.* (<https://www.facebook.com/g1/posts/4017253591660029> – 2020-05-31).

Dentre os casos de violência doméstica, o que mais repercutiu foi o do comerciante Ivan Storel com 6 postagens e que sem dúvida representa o machismo estrutural que ainda persiste. Após uma denúncia da esposa, houve uma intervenção da Polícia Militar na residência onde o agressor foi preso. Entretanto, não antes de humilhar um dos policiais, chamando-o de macaco e aos outros de “bosta”. Alegou que ganha trezentos mil por mês em detrimento ao salário dos policiais. Notamos com o ocorrido como a posição social no pensamento desse homem o torna acima da lei.

Entretanto, a sintaxe praticada pela mídia mostra que embora Ivan Storel esteja sofrendo a ação de ser acusado pela esposa e levado algemado pelos policiais ele é colocado em evidência em detrimento da mulher ou dos policiais. Isso porque ele representa um modelo social, um empresário bem sucedido. A última postagem aponta para a posição social que representa o poder e a certeza da impunidade ao mostrar que ele foi liberado porque tem condição de pagar a fiança estipulada e, além disso, a esposa simplesmente retirou a queixa.

Rede vermelha

Descrição temporal

Nessa rede apresentamos as expressões temporais que indicam o período de isolamento social como o momento em que ocorreu o aumento dos casos de violência doméstica contra a mulher.

14) *Desde o início da quarentena*, aumentou o número de casos de violência doméstica. O último que se tornou público e chocou o Brasil foi o de um homem na Bahia, que aparece em um vídeo agredindo uma mulher com socos no rosto. (<https://www.facebook.com/bandjornalismo/posts/348980063037288>–2020-10-16).

15) Disque 180 registrou aumento de denúncias de agressão doméstica *durante a quarentena*, de acordo com a ministra Damare Alves (<https://www.facebook.com/UOLNoticias/posts/4269170829764367>–2020-05-15).

16) *Entre 17 de março, início do isolamento social, e 30 de abril deste ano*, a Defensoria Pública realizou 288 atendimentos de violência doméstica. Ano passado, foram 901, uma redução de 68%. Em 2019 houve aumento de 38% dos casos se comparados a 2018. Com mais tempo com o agressor, as vítimas e... (<https://www.facebook.com/OPOVOOnline/posts/3130575236979780-2020-05-06>).

Na primeira postagem além de afirma que “*Desde o início da quarentena*” ocorreu um aumento do número de casos de violência doméstica contra a mulher, apresenta um caso de repercussão no Brasil: um vídeo gravado no Estado da Bahia em que um homem aparece agredindo uma mulher com socos no rosto. A segunda postagem mostra que de acordo com a Ministra Damares Alves “*durante a quarentena*” as denúncias de casos de agressão no Disque 180 se intensificaram. Na terceira postagem especificamente que “*Entre 17 de março, início do isolamento social, e 30 de abril deste ano*” aumentaram as denúncias de casos de agressão na defensoria pública.

Nessas mensagens postadas pela imprensa observamos as expressões “*Desde o início da quarentena*”, “*durante a quarentena*” e “*Entre 17 de março, início do isolamento social, e 30 de abril deste ano*” como expressões dêiticas de tempo que aponta o momento em que a violência doméstica contra a mulher chegou ao ápice.

Rede cinza

Descrição do ator social pela análise lexical: a vítima

Nessa rede é apresentada a figura da mulher como vítima da violência doméstica.

Vítima / Profissão	Mulher, Mulheres, Ex-mulher Vítima, jovem, companheira. Professora, Empreendedora, policial.
---------------------------	---

Fonte: Processado no *Gephi*

Observamos nessa tabela da rede cinza o léxico relacionado à mulher vítima de agressão bem como sua profissão. Por meio dele temos uma ideia do grupo social feminino desde vocabulários que o generalizam como “Mulher” e “Mulheres” como outros que mostram o tipo de relação que a mulher tem como o agressor como “Ex-mulher” e “companheira”. Ainda outros subtendem uma faixa etária como “jovem”.

Entretanto, a profissão revela a condição social dessas mulheres vítimas de agressão bem como um modo de superar os atos de violência, uma vez que com a profissionalização da mulher, esta adquire autoestima e independência financeira. Assim, dentre as profissões das vítimas encontramos “Professora”, “Empreendedora” e “Policial”.

Descrição do ator social pela agentividade: a vítima

Em relação à mulher, observamos a seguinte construção sintática na voz ativa: agente da ação (sujeito que pratica a ação) + ação (expressa pelo verbo) + paciente da ação (sofre o efeito da ação).

17) *Mulher relata como foi enfrentar o confinamento ao lado do agressor* e conta o que a motivou a criar coragem para denunciar e pedir ajuda. (<https://www.facebook.com/GZHdigital/posts/10151773028669956-2020-06-13>).

18) *Boleira e empreendedora, Jucileia Santos, 44 anos, superou a violência doméstica* e hoje ensina mulheres a fazerem bolos para terem independência financeira. Em 2020, ela organizou a primeira ação social para dar apoio e orientações a vítimas de violência doméstica em Vila Velha. (<https://www.facebook.com/agazetaes/posts/3730275766996051-2020-09-29>).

Quando observamos as postagens da imprensa sobre as ações da mulher na voz ativa, oportunidade em que o jornalista utiliza dessa forma sintática para destacar o sujeito da ação, notamos que há apenas duas notícias com essa característica. Esse pouco destaque a mulher como ator social é explicada por van Dijk (2017, p. 90) quando diz: “[...] como atores das notícias têm menos ‘noticiabilidade’”. Dada a pouca importância da mulher na mídia, o autor ainda acrescenta que quando o jornalismo faz à cobertura dos casos em que envolvem o mundo feminino normalmente as notícias são escritas de maneira a mostrar muitas vezes solidariedade à mulher, ou outras vezes voltada para formas abertas de conflito, para questões cômicas e irreverentes e espetacularizadas, como o assédio sexual, a fim de que a reputação dos homens não seja abalada.

A partir das considerações de van Dijk (2017), tomamos como exemplo as únicas notícias dentre as que analisamos em que a mulher é o sujeito da ação. No caso 17, a notícia inicia dizendo “Mulher relata” sem ao menos dizer o nome e profissão dela. Essa pouca importância dada à mulher, faz com que sobressaia os momentos de violência vivenciados por ela, configurando, portanto, uma espetacularização da mulher. No caso 18, ao contrário do caso anterior, é mostrado um exemplo de superação, o que

compreendemos como uma forma da mídia se solidarizar com a mulher, mostrando que dentre muitos casos de violência contra a mulher, algumas conseguem sobrepujar a violência, buscando ajuda nos órgãos públicos, organizações não governamentais e pela profissionalização. Sendo essa última uma notícia que funciona como uma utilidade pública, a mídia deveria mostrar mais casos como esse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o isolamento social a violência doméstica aumentou. Antes de ser decretado o isolamento como medida emergencial de combate a pandemia da Covid-19, cada membro da família possuía seus afazeres diários, como: trabalhar diariamente, ir para a escola estudar, ir ao clube, sair à noite para passear, etc. Com essa rotina, os membros da família dificilmente se encontravam para fazer as refeições. Entretanto, com a sensação do isolamento os membros familiares passaram a se encontrar diariamente, algo que por um lado foi bom, mas por outros estabeleceu muitos conflitos que culminaram em violência doméstica contra a mulher. Em nossa pesquisa de notícias nas redes sociais colocamos como critério de busca a data de 16 de março de 2020 a 18 de novembro de 2008. No gráfico levantado nesse período mostra que no mês de julho houve uma incidência maior de casos se comparado a outros meses desse período.

Ao realizarmos as análises percebemos que o machismo e o preconceito é algo estrutural e institucionalizado. Isso fica visível quando vemos os posts sobre a violência doméstica, noticiados pela imprensa: alguns têm repercussão maior que outros. Esmagadoramente, a imprensa mostra as notícias colocando o agressor em evidência, ainda que o apresente numa construção na voz passiva, sofrendo acusações ou a prisão. Nesse sentido, entre os casos, o do comerciante Ivan Storel foi noticiado seis vezes e causou maior envolvimento entre os internautas. Contudo, vemos a figura da mulher como vítima minimizada. Essa banalização da mulher se comprova quando nos exemplos (1), (2) e (3) em que o Cabo, Ivan Storel e Roberto Caldas cometeram violência contra a mulher. O foco da notícia estava mais sobre eles, pois no discurso midiático são considerados modelos sociais, embora elas sejam além de vítimas também o agente da passiva, isto é, elas cometeram a ação de denunciar os maridos. Por outro lado, postagens nos exemplos (17) em que a mulher aparece em evidência na voz ativa e como sujeito da ação, notamos a existência de uma espetacularização da mulher, uma vez que os momentos de violência se tornaram o fator importante da notícia e não a mulher. Além disso, no exemplo (18) percebemos a prática de solidariedade à mulher quando é apresentado um caso de superação. Entendemos como solidária por ser uma ação positiva, mas ao mesmo

tempo, torna-se negativa, pois não são apresentadas outras situações como essas as quais poderiam contribuir para motivar outras mulheres.

Embora a imprensa apresente atores sociais e instituições agindo no combate a violência doméstica contra a mulher, são medidas que contribuem, mas não resolvem o problema porque são paliativos. Essa falta de atuação efetiva do poder público é fruto de um discurso hegemônico que orienta as instituições sociais na priorização de interesses próprios desses grupos.

REFERÊNCIAS

BRASIL/SENADO. **Lei Maria da Penha**: lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, que dispõe sobre mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher [recurso eletrônico]. 4. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

CAVALCANTI, S. V. A violência doméstica contra a mulher e a atuação do Ministério Público após o advento da Lei Maria da Penha. **MP-MG Jurídico Cef**. Edição Especial. Disponível em: <https://aplicacao.mpmg.mp.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/724/11.%20A%20viol%C3%AAnica%20dom%C3%A9stica%20contra%20a%20mulher.pdf?sequence=1>. Acesso em: 14 de nov. de 2020. P. 53-62

DE FERRANTE, F. G. **Violência contra a mulher**: a percepção dos médicos das unidades básicas de saúde de Ribeirão Preto-SP. 167 f. Dissertação (Mestrado), Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP, 2008.

DIAS, Cristiane. A Análise do discurso digital: um campo de questões. **REDISCO**, Vitória da Conquista, v. 10, n. 2, 2016. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/redisco/article/view/2515>. Acesso em: 22 de nov. de 2020. P. 8-20

FAIRCLOUGH, N. **Critical discourse analysis**: A critical study of language. London: Longman. 1995.

FÓRUM DE SEGURANÇA PÚBLICA (FSP). Violência doméstica durante a Pandemia de Covid-19. 16 de abril de 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/05/violencia-domestica-covid-19-v3.pdf>. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

ORLANDI, Eni Paccinelli. **O que é Linguística?** São Paulo: Ed. Brasiliense, 2006.

ORLANDI, Eni Paccinelli. **Análise de Discurso**: princípios & procedimentos. 9 ed. Campinas, SP: Pontes, 2010.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso (para a crítica):** O texto como material de pesquisa. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011. P. 11-30

VAN DIJK, Teun A. **Ideology:** A Multidisciplinary Approach. California: SAGE Publications, 1988.

VAN DIJK, Teun A. El analisis crítico del discurso. **Anthropos**, n. 186, 1999. Disponível em: <http://www.discursos.org/oldarticles/EI%20an%E1lisis%20cr%EDtico%20del%20discurso.pdf>. Acesso em: 20 de jul. de 2020. P. 23-36

VAN DIJK, Teun A. **Critical discourse studies:** a sociocognitive approach. In.: WODAK, R. e MEYER, M. *Methods for Critical Discourse Analysis*. London: Ed. Sage, 2009. P. 63-74

VAN DIJK, Teun A. **Discurso e contexto:** uma abordagem sociocognitiva. São Paulo: Contexto, 2012.

VAN DIJK, Teun A. Discurso-cognição-sociedade: estado atual e perspectivas da abordagem sociocognitiva do discurso. **Letrônica**, p. s8-s29, 9 dez., 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/23189>. Acesso em: 01 set. 2020. P. 09-27

VAN DIJK, Teun A. Análise do Discurso Crítica nos Tempos de Pandemia. Canal do LEEDIM – UFSCAR do Youtube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BBqiH6sPCaM&t=3535s>. Acesso em: 13 de nov. 2020

MAINGUENEAU, D. **Quem fala da pandemia? Notas sobre ethos e porta-voz.** Canal do LEEDIM – UFSCAR do Facebook, 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/leedim.ufscar/videos/quem-fala-na-pandemia-notas-sobre-ethos-e-porta-voz/1028161050913072/>. Acesso em: 11 de out. de 2020.

SOCORRO, A. da S. **A dor de um doce lar:** narrativas da violência doméstica. 147 fl. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica), Coordenação Geral de Pós-graduação da Universidade Católica de Pernambuco, PE, 2010.

Recebido em: 06 set. 2021.

Aceito em: 09 dez. 2021.